

# ESTUDO SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMITIDAS E ALGUMAS PRÁTICAS SEXUAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Cathary Heluize Navarro Sanchez Botura

\* Jannet Maria de Souza

\* Maria Aparecida Vivan de Carvalho

\* Docentes do Departamento de Ciências Biológicas - CESULON

## RESUMO

*O presente trabalho, de caráter investigatório, limita-se a: realizar um levantamento sobre os conhecimentos dos estudantes universitários da região de Londrina-Pr., em relação às Doenças Sexualmente Transmitidas, verificando, inclusive, a incidência das mesmas na população alvo e, conhecer a opinião dos estudantes universitários sobre alguns aspectos da sexualidade humana.*

## INTRODUÇÃO

A Educação Sexual é um tema delicado e atual em nossa sociedade e, com a crescente responsabilidade da escola em executar atividades antes atribuídas exclusivamente à família, faz-se necessário a análise do ensino da educação sexual, assim como o estudo das doenças sexualmente transmitidas (DST) e práticas sexuais.

O conhecimento de sua própria função sexual e de termos e aspectos ligados a sexualidade são de fundamental importância quando se trata de Educação Sexual.

De acordo com TORNERO (1978) é a ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE apud MORYA et al (1985), dentre os grupos mais expostos às DST estão os estudantes, daí a preocupação central deste trabalho na escolha da população alvo.

## METODOLOGIA

Realiza-se esta pesquisa através da aplicação de um questionário a 931 estudantes universitários da região de Londrina-Pr.

Os universitários, pertencentes a vários cursos de três Instituições de Ensino Superior da supra-citada cidade, responderam questões de ordem pessoal, conhecimento sobre as DST, conhecimento sobre alguns termos ligados à sexualidade e por fim, opinaram sobre algumas práticas sexuais.

Aplicou-se coletivamente o questionário, contendo perguntas abertas e fechadas em sala de aula, utilizando-se para tal cerca de 15 minutos.

Os dados da pesquisa foram coletados no período de setembro de 1991 a fevereiro de 1992.

Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Este estudo é o resultado da investigação entre 931 estudantes universitários, 251 do sexo masculino (26,96%) e 680 do sexo feminino... (73,04%).

Com relação à idade, a população alvo estava concentrada nas faixas etárias: 17-22 anos - 699 estudantes (75,08%); 23-28 anos - 142 estudantes (15,25%); 29-34 anos - 038 estudantes (4,08%); 35-40 anos - 024 estudantes (2,58%); 41-47 anos - 013 estudantes (1,39%) não responderam a questão - 15 estudantes (1,61%).

Quanto ao estado civil dos estudantes, 799 (85,82%) eram solteiros, 103 (11,06%) casados, 09 (0,97%) desquitados, 03 (0,32%) viúvos, 03 (0,32%) situaram-se em outras classificações, 14 (1,50%) não responderam a questão.

Do total de participantes, 929 estudantes (99,78%) já ouviram falar das DST.

Dentre as doenças citadas como sexualmente transmitidas mais conhecidas, destacaram-se em ordem decrescente: Sfilis, Gonorréia e AIDS.

Nesta questão sobre o conhecimento das DST, 909 (97,63%) dos participantes responderam citando uma ou mais doenças, 20 (2,15%) deixaram a resposta em branco e 02 (0,22%) afirmaram não lembrar de nenhuma DST.

Observou-se que houve citação de mais de uma DST conhecida, inclusão de doenças não sexualmente transmitidas e, emprego de terminologia incorreta para as DST. Alguns estudantes universitários citaram como DST: hepatite B, Sarna, Uretrite, portanto, se faz necessário uma observação: "nos últimos anos, o termo "doença venérea" tem sido substituído por DST, pois quando o paciente recebe a comunicação de sua doença, tem uma reação desfavorável e o conceito atual inclui doenças como hepatite infecciosa, sarna, shigellosis e uretrites não gonocócicas, que também podem surgir no intercuro sexual" (PASCHOAL et al, 1979).

Em se tratando de conhecimento do modo de transmissão das DST, 760 estudantes (81,63%) afirmaram saber o modo de transmissão das DST, 112 (12,03%) não responderam (em branco) e 59 (6,34%) responderam negativamente. Entretanto, os universitários fizeram referências a formas não condizentes com o modo real de transmissão.

Receberam orientação prévia sobre as DST, 739 estudantes (79,37%), não receberam nenhum tipo de orientação 183 estudantes (19,65%) e 09 pessoas (0,97%) deixaram a questão em branco. As fontes de informações sobre as DST citadas foram: Colégio, escola ou faculdade (63,87%), pais (25,57%), meios de comunicação (11,23%), livros (10,15%), amigos (7,98%), revistas (6,90%), médico (5,95%), mãe (5,14%), cursos (2,30%), palestras em empresas (1,49%), irmãos (1,49%), pai (0,81%), quartel (0,81%), namorado (0,67%), igreja (0,54%), tios (0,40%), primos (0,27%), marido (0,27%), tia (0,27%), e avó (0,13%). Não responderam a questão 22 estudantes (2,97%) e 03 (0,40%) não lembram de quem receberam orientação prévia sobre as DST.

Podemos agrupar os estudantes que receberam informações sobre as DST nas faixas etárias: 6 a 11 anos (9,80%), 12 a 16 anos (72,20%), 17 a 21 anos.... (17,0%), 24 a 30 anos (1,00%0.

Apenas 47 universitários (05,05%) adquiriram DST, destes: 57,47% do sexo masculino, 42,55% do sexo feminino; 70,21% solteiros. As doenças citadas como adquiridas, em ordem decrescente foram: gonorréia, candidíase, herpes genital, condiloma, sífilis, chato, fungos, troconoma, uretrite, bactéria do corrimento vaginal; 14 estudantes deixaram o nome da doença em branco e 01 estudante não lembrou o nome da DST que adquiriu. Da população estudada 05 pessoas (10,63%) tiveram mais que uma DST.

Sobre o significado de alguns termos, encontramos respostas afirmativas na maioria da população alvo: menstruação e homossexualismo (98,71%) sabem o que significam; órgãos genitais masculino e desenvolvimento no ventre materno (98,39%) sabem o que significa; mas masturbação (98,28%) sabem o que significa. Não sabem o que significam: poluição noturna (60,69%) 565 estudantes, sendo 141 do sexo masculino, e, contracepção (49,65%) 465 estudantes, sendo 336 do sexo feminino.

Sobre o desconhecimento de alguns termos, FELIZARI (1980) na investigação com estudantes de 8ª série, observou que os dados obtidos "sugerem preocupação", pois a desinformação pode ser conseqüência de tendência dominante". Suas estatísticas corroboram a afirmação de VITIELLO et alii "A ausência quase absoluta de qualquer plano de Educação Sexual faz com que entre nós, como na maioria dos países do 3º mundo, os conhecimentos sobre a fisiologia da reprodução sejam praticamente nulos".

Os resultados encontrados pelo supra-mencionado autor apontam as percentagens dos estudantes e o respectivo termo desconhecido: 15,05% - aparelho reprodutor masculino; 12,5% - masturbação; 85,0% - contracepção (métodos contraceptivos); 17,5% - homossexualismo. Observa-se que coincidem os achados com relação ao termo contracepção, que se apresentou com maior índice de desconhecimento por parte dos estudantes tanto na presente pesquisa quanto na realizada por FELIZARI (1990).

Em se tratando da opinião dos 931 estudantes Universitários sobre algumas práticas sexuais, observou-se que a maioria foi completamente contra: relação sexual extra-conjugal para homens e mulheres, aborto, preservação da virgindade no homem e na mulher, prostituição masculina e feminina, homossexualismo masculino e feminino, e que a maioria foi completamente a favor de: masturbação feminina, prática contraceptiva no homem e na mulher, e, planejamento familiar. Quanto ao item masturbação na criança, a maioria aceitou sob determinadas circunstâncias, alegando ser um ato normal.

Quanto a opinião dos estudantes universitários sobre educação sexual nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, encontrou-se respectivamente: 826 estudantes (88,72%), 860 estudantes (92,37%) e 802 estudantes (86,14%), que são completamente a favor.

No tocante à educação sexual nas escolas vale citar que alguns autores (Parecer nº 2264/74-Conselho Federal de Educação, EGRY, TAVARES (1985), AGOSTINI et alii (1988), EGRY et alii (1990), FELIZARI (1990) são de parecer que a enfermeira como profissional mais indicados para desempenhar a função de orientadora sexual, fazendo referência à sua presença no sistema escolar.

É mister ressaltar que não é indicado iniciar o assunto das DST sem que o grupo a ser atingido tenha informações sobre anatomia e fisiologia humana.

## CONCLUSÃO

Pode-se observar que muitos jovens ainda carecem de informações adequadas sobre as DST, pois ao mesmo tempo que relatam saber sobre as mesmas e referirem ter recebido informações, mostraram algumas incoerências em suas respostas. Estas informações podem ter sido transmitidas erroneamente ou de uma maneira não satisfatória, devido possivelmente a falta de melhor relacionamento entre pais e filhos, gerando a procura incessante dos jovens de respostas às suas indagações básicas, levando-os a fontes inadequadas.

A maior fonte de informação, conforme a presente pesquisa, tem sido a escola, o que de certa forma é preocupante, pois observaram-se respostas confusas e incoerentes, com conceitos inadequados e ortografia não apropriada em alguns questionários dos universitários.

Propõe-se uma alteração dos programas de 1º, 2º graus, visando um conteúdo apropriado, incluindo desde anátomo-fisiologia dos órgãos reprodutores até aspectos psicológicos e sociais da sexualidade, inclusive, DST.

Nas escolas onde este tipo de programa já está sendo desenvolvido, há necessidade de reciclagem com cursos de atualização para os orientadores e educadores.

A educação sexual nas escolas não pode ser considerada como simples disciplina da área de Biologia, pois sendo assim não atenderá a uma série de dúvidas dos jovens, que devem ser esclarecidas de forma clara e direta.

A atividade sexual é a única forma relevante de transmissão das DST, portanto, se é o comportamento sexual o fator preponderante, a educação é a única forma de controle.

**PESQUISA SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMITIDAS  
PRÁTICAS SEXUAIS**

- 01) Sexo: Masculino ( )                      Feminino ( )
- 02) Idade:
- 03) Estado Civil:
- 04) Tem filho(s): Sim ( )                      Não ( )                      Quantos?
- 05) Com quem você mora?  
( ) Pais  
( ) pai  
( ) mãe  
( ) república  
( ) pensionato  
( ) outros, especifique:
- 06) Se você mora em república ou pensionato, especifique quanto tempo faz.
- 07) Você já ouviu falar das doenças sexualmente transmitidas?  
( ) Sim                      Não ( )
- 08) Cite todas as doenças sexualmente transmitidas que você conhece.
- 09) O que você sabe sobre o modo de transmissão destas doenças?
- 10) Você recebeu alguma orientação prévia sobre as doenças sexualmente transmitidas?  
( ) Sim                      ( ) Não
- 11) Se a resposta da questão nº 10 for afirmativa, especifique onde e de quem recebeu as informações e quantos anos você tinha.
- 12) Você já contraiu algum tipo de doença sexualmente transmitida?  
( ) Sim                      ( ) Não
- 13) Se a resposta da questão nº 12 for afirmativa, especifique o nome da(s) doença(s)
- 14) Em qual cidade você:  
a) Nasceu:  
b) Concluiu o 1º Grau:  
c) Concluiu o 2º Grau:  
d) Está cursando o 3º Grau:
- 15) Preencha dos dados a seguir:

ASSUNTOS	Sabe o que significa? (sim ou não)	Com quantos anos ouviu falar neste assunto?	Como você foi orientado sobre este assunto? (Explique: pai, mãe, irmãos, revistas, professores, colegas, ...) Se você não recebeu orientação nenhuma, não preencha este item.
Menstruação			
Polução Noturna			
Órgãos genitais Masculinos			
Órgãos genitais Femininos			
Desenvolvimento do feto no ventre materno.			
Homossexualismo			
Masturbação			
Contracepção			

OPINIÃO ÍTEM	Completamente a favor	Completamente contra	Não tem opi- nião formada	Aceita sob deter- minadas circuns- tâncias. Quais?
Relações sexuais				
Relações sexuais extra-conjugais homens				
Relações sexuais extra-conjugais mulheres				
Masturbação Homem				
Masturbação Mulher				
Masturbação Criança				
Prática contra- ceptiva (homem)				
Prática contra- ceptiva (mulher)				
Aborto				
Planejamento familiar				
Preservação da virgindade até o casamento (Homem)				
Preservação da virgindade até o casamento (Mulher)				
Prostituição Masculina				
Prostituição Feminina				
Homossexualismo masculino				
Homossexualismo feminino				
Educação sexual nas escolas de 1º grau				
Educação sexual nas escolas de 2º grau				
Educação sexual nas escolas de 3º grau				

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINI, Sonia Maria Motink, LUZ, Anna Maria Hecker, SANTOS, Emília da Silva, MENDES, Sandra Maria de Abreu. Adolescência: informação sobre anticoncepção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.9, n.1 p. 23-28, 1988.
- AMATO NETO, Vicente, BALDY, José Lúfz da Silveira. **Doenças Transmissíveis**. 3ª edição - São Paulo, 1989. 929 p.
- BÉNAZET-MARTY, Françoise. **A mãe e o despertar sexual do filho**. Lisboa: Dom Quixote, 1972 - 242 p.
- CATES JUNIOR, Willard. Las enfermedades transmitidas sexualmente y la selección de anticonceptivos. **Outlook**, p. 2-7, 1988.
- EGRY, Emiko Yoshikawa. Opinião de graduandos de Enfermagem sobre algumas práticas sexuais. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, v. 19, n. 1, p. 55-73, 1985.
- EGRY, Emiko Yoshikawa, FONSECA, Rosa Maria, OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. O estudante de Enfermagem frente à questão da sexualidade humana, nos aspectos referentes à contracepção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.11 nº 1, p. 47-51, 1980.
- FELIZARI, Gessi Maria Cardoso - Enfermagem escolar e educação sexual para adolescentes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 11, nº 2, p. 12-19, 1990.
- FOSTER JUNIOR, Malcolm. Reavaliação prática das doenças venéreas. **Clínica Geral**, v.6, nº 3, p. 85-95, 1972.
- GERBASEL, Antonio Carlos. Educação Sanitária em doenças sexualmente transmissíveis: Uma abordagem prática. **An. Bras. Dermatol.** v. 63, n.4, p. 371-374, 1988.
- GINOTT, Haim G. **Pais e Filho: Novas soluções para velhos problemas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bloch, 1979. 139 p.
- GIR, Elucir, MORIYA, Tokico Murahawa, ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz, et al. Doenças sexualmente transmissíveis: conceitos, atitudes e percepções entre coletores de lixo. **Revista Saúde Pública**. v.25, n.3, p.226-229, 1991.
- HITE, Shere. **O relatório Hite**. São Paulo: Difusão, 1980. 488p.



- HITE, Shere. **O relatório Hite sobre a sexualidade masculina**. São Paulo: Difusão, 1982. 135p.
- KOLLONTAI, Alexandra **A nova mulher e a moral sexual**. 3 ed. São Paulo: Global, 1979, 142p.
- JAWTZ, Enest et al. **Microbiologia médica**. 18 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991, 519p.
- MORIYA, Tokico Murakawa et al. O que os jovens sabem sobre doenças sexualmente transmitidas? **Rev. Bras. Enf.**, v.38, n.3/4, p. 301-305, 1985.
- PASCHOAL, Luiz Henrique, BACCI, Ana Maria da Silva. Doenças transmitidas sexualmente. **Clnica Geral**. v.13, n.2, p. 17-24, 1979.
- TAVARES, Celina Araújo Orientação sexual para crianças e adolescentes: proposta para formação de enfermeiros como educadores sexuais. **Rev. Paul. Enf.** v.5, n.1, p.8-11, 1985.
- TOMIOKA, Eduardo Shoichi et al. Agentes sexualmente transmitidos em ginecologia: incidência e importância. **Jornal Brasileiro de Ginecologia**, v.97, n.4, p.183-187, 1987.
- TORNERO, N.L. Doenças sexualmente transmissíveis. **Semina**, v.1, n.1, p.17-21, 1978.
- SAMPAIO, Sebastião Prado, PECORARO, Giglio Orientação atual na venerologia **Clnica Geral**, v.1, n.3, p. 18-35, 1967.
- SUPLICY, Marta **Conversando sobre sexo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983. 367 p.
- VIGGIANO, Mauricio Guilherme Campos et al. Doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia*, v.11, n.6, p. 104-108, 1989.
- WEIL, P. *Mística do sexo*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976. 223p.